

INTERLOCUÇÕES ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA¹

Cecília Nascimento Arruda²

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, o panorama da saúde mental no mundo já atingia níveis preocupantes antes da pandemia da COVID-19, tendo sofrido um importante agravamento durante a emergência mundial de saúde. O relatório World Mental Health Report: Transforming mental health for all (WHO, 2022) apontou que apenas no primeiro ano da pandemia, transtornos como depressão e ansiedade aumentaram em 25%. Esses números também são alarmantes quando o recorte se dá nas universidades. A comunidade acadêmica, considerando estudantes, professores e equipe técnico-administrativa, também tem sido atingida pelos processos de adoecimento relacionados à saúde mental.

A literatura sobre o tema, no contexto universitário, aponta e discute suas causas e suas características, enquanto propõe soluções para dirimir esses adoecimentos (Barros e Peixoto, 2022; Castro, 2007; Penha, Oliveira e Mendes, 2020). O Fórum Nacional de Pró-Reitores(as) para Assuntos Estudantis - Fonaprace e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes têm sido espaços para a discussão sobre o sofrimento psíquico/saúde mental na assistência estudantil e no ambiente universitário, mapeando as situações e queixas mais predominantes nos processos de acolhimento aos estudantes (Fonaprace e Andifes, 2022).

Diante deste cenário, a promoção à saúde mental perdura como agenda necessária no contexto da Educação Superior demandando ações permanentes de enfrentamento ao adoecimento da comunidade acadêmica bem como ações de

¹ Resultado do Projeto de Extensão “Saúde Mental no CCS: construção de uma proposta de diálogos, formação e transformação”, aprovado no Edital 01/2023 Credenciamento de Ações de Extensão Com ou Sem Movimentação Financeira PROEXC/UFPE.

² Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, cecilia.arruda@ufpe.br.

promoção ao bem-estar, ao bem-viver e à qualidade de vida. Entre as possibilidades que as instituições de educação superior podem recorrer para atender a esta demanda estão a Extensão Universitária e a Assessoria Pedagógica. A Extensão Universitária, processo de natureza interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política (Forproex, 2012), pode ser uma ferramenta de transformação social, humanizando as práticas e as relações na universidade. Assim, a Extensão se apresenta como dimensão que provoca reflexão, estimulando o debate e atuando e se renovando na(s) prática(s), com base nas suas diretrizes, como o impacto e a transformação social e o impacto na formação do estudante (Paula, 2013). Na perspectiva da Assessoria Pedagógica Universitária é possível identificar mais convergências, considerando ser este também um lugar de reflexão e assessoramento (Xavier, 2020), por onde a saúde mental pode ser acolhida e promovida.

É nesta intersecção entre os desafios da promoção à saúde mental e as possibilidades ofertadas pela Extensão Universitária, que se insere o objeto de estudo desta pesquisa: o projeto de extensão “Saúde Mental no CCS: construção de uma proposta de diálogos, formação e transformação”, desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo principal do trabalho é analisar este projeto de extensão e, mais especificamente, apontar o percurso para sua elaboração e identificar os produtos obtidos, a partir de uma metodologia de natureza qualitativa, através das técnicas de observação participante e de análise de conteúdo. Como referencial teórico-metodológico, foram considerados os debates sobre Extensão Universitária, Saúde Mental e Assessoria Pedagógica Universitária.

Ao reconhecer a centralidade dessa discussão e o atravessamento de múltiplos conceitos, teorias, práticas, realidades, possibilidades e desafios, este trabalho se justifica como relevante no conjunto do debate sobre saúde mental nas universidades, a partir da análise de mecanismos institucionais propostos para sua promoção.

METODOLOGIA

Este trabalho se apresenta quanto ao método como uma pesquisa social, caracterizada por Gil (2008) como aquela inscrita no campo de uma determinada realidade social. É um trabalho do tipo estudo de caso, cuja ênfase se dá em um certo fenômeno - um projeto de extensão em específico - e que adota como ferramentas

metodológicas a técnica de observação participante e a análise de conteúdo. No que se refere às técnicas de coleta de dados e às ferramentas analíticas, este é um trabalho de natureza qualitativa.

A adoção da observação participante nesta pesquisa é derivada da posição que a pesquisadora ocupa em relação ao objeto de estudo: enquanto coordenadora do projeto, também está fazendo “parte do contexto sob sua observação, e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente” (Deslandes; Minayo, 2009, p. 70). A análise de conteúdo, como preconizado por Bardin (1977), foi aplicada no próprio projeto de extensão e nos seus produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Centro de Ciências da Saúde da UFPE, nas instâncias deliberativas e consultivas e em contatos individuais com a gestão, foram registrados relatos da comunidade acadêmica apontando o crescimento de situações-problema relacionadas à saúde mental, no retorno à presencialidade das atividades da universidade no pós-pandemia. Tais situações envolviam em maior número os estudantes dos cursos de graduação e também estudantes da pós-graduação, além dos próprios docentes e técnicos, panorama que converge com o apresentado pelos estudos publicados sobre a temática.

Uma vez identificada a urgência da problemática no CCS, o Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica (NEAP) foi acionado para colaborar com a Diretoria na construção de estratégias de enfrentamento. Foi pactuada a necessidade de convocar diferentes atores nesse processo: os coordenadores dos cursos de graduação, docentes e técnicos-administrativos engajados com a questão e os estudantes. A partir da tessitura desta articulação, logo nos diálogos iniciais, foi possível compreender que a Extensão Universitária seria uma via para esse enfrentamento, tendo a gestão e a assessoria pedagógica como interlocutores.

A coordenação do projeto de extensão foi atribuída à técnica em assuntos educacionais responsável pelo NEAP, que compôs a equipe de execução com a diretoria, a coordenadora setorial de extensão, a assistente social do centro e dois estudantes de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional e Nutrição. O projeto foi submetido em julho de 2023 ao Edital 01/2023 - Credenciamento de Ações de Extensão Com ou Sem Movimentação Financeira da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da

UFPE, tendo sido aprovado sob o título “Saúde Mental no CCS: construção de uma proposta de diálogos, formação e transformação”.

Sua estrutura apresentou resumo, justificativa, fundamentação teórica, objetivos, público-alvo, metodologia, relação ensino-pesquisa-extensão, avaliação, carga horária, integrantes, cronograma e referências, nos moldes do exigido pelo Edital e pelo sistema SIGPROJ. Foi apresentado como objetivo geral do projeto construir uma proposta de diálogos, formação e transformação em Saúde Mental, com a comunidade acadêmica, a partir da criação da Comissão de Saúde Mental do CCS. Depreende-se então que o modelo proposto pelo projeto, através da formação de uma comissão, parte de uma premissa dialógica, prevendo a participação ampliada através da presença de diferentes segmentos do CCS e a capacidade de atuar de forma colegiada.

Ao se observar os registros das reuniões, a composição da instância é confirmada: seus componentes são os docentes representantes dos nove cursos de graduação do centro, as diretoras, a coordenadora setorial de extensão, a técnica em assuntos educacionais do NEAP, a assistente social e sanitária do centro, as representantes do Serviço Integrado de Saúde e os representantes dos estudantes. Em algumas reuniões também estão presentes outros convidados do próprio CCS e de outras unidades da UFPE.

Ainda no objetivo geral do projeto, se identifica o campo de atuação desta comissão: fomentar diálogos e ações de formação, promovendo transformação. Infere-se contudo, a partir da presença do termo proposta, que essa atuação possivelmente se dará sob uma perspectiva preliminar. Os objetivos específicos presentes no projeto também foram comparados com os produtos registrados ao longo do seu desenvolvimento. Em primeiro plano, o objetivo específico mapear as demandas de Saúde Mental do CCS, considerando o conjunto da comunidade acadêmica do centro foi atingido parcialmente. Foi aplicado um instrumento pré-diagnóstico do panorama da saúde mental no centro, cujos respondentes foram os coordenadores dos cursos de graduação, uma parcela do universo disponível para compor esse panorama. Os resultados obtidos pelo questionário foram analisados pela Comissão.

Em segundo plano, o objetivo propor diálogos na temática da Saúde Mental com instâncias ligadas ao tema dentro e fora da UFPE foi alcançado de forma integral. Foram estabelecidas conexões entre a Comissão do CCS e o Grupo de Trabalho de Saúde Mental (UFPE), a Comissão de Humanização, Saúde Mental e Bem-Estar (UFPE), o Programa para o Bem-Estar e Saúde Mental do Centro de Artes e

Comunicação - PROBEM/CAC (UFPE), o Laboratório Acolher do Centro de Educação (UFPE) e o Programa de Promoção da Resiliência e Prevenção ao Suicídio (UFPE). O único diálogo com uma instância fora da UFPE se deu a partir do Coletivo Interuniversidades, grupo formado majoritariamente por psicólogos que atuam em instituições de educação superior do Brasil.

O objetivo específico fomentar ações de formação para escuta, comunicação não-violenta, cultura de paz, docência acolhedora, encaminhamento responsável, entre outros foi cumprido de maneira parcial. A compreensão pactuada pela Comissão foi de que as ações de formação contemplariam primeiro o próprio grupo. Sendo assim, a partir das interlocuções estabelecidas com os diferentes programas, projetos e ações da UFPE, definiu-se que o tema acolhimento seria a porta de entrada das formações. A roda de conversa sobre Acolhimento, promovida em novembro de 2023, lançou as bases do que passou a ser concebido como um dos eixos estruturantes da Comissão do CCS.

Por fim, ao se considerar a importância do acolhimento para as futuras ações, um último produto, não previsto inicialmente pelo projeto, foi gestado e materializado: a Sala de Acolhimento, um espaço multiuso, pensado sob o olhar da integralidade em saúde, do bem-estar e do bem-viver para a saúde mental, da interprofissionalidade em saúde e das práticas integrativas. A proposta de organização e ocupação da Sala de Acolhimento foi protagonizada pelos estudantes do projeto, tendo a diretoria do centro como agente viabilizador da sua materialização. Contudo, o espaço ainda não começou a ser utilizado apesar do seu uso compor a agenda de ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados encontrados, se destacam: a) a importância dos agentes na composição do projeto, b) a diversidade de produtos derivados dos objetivos do projeto e c) a previsão de uma agenda para as próximas ações, a partir dos produtos. São achados que reforçam a centralidade da Extensão Universitária frente à demanda urgente por promoção à saúde mental e que também apontam a integração da Assessoria Pedagógica como potencial para amplificar os resultados e enriquecer o debate sobre a temática.

Palavras-chave: Saúde Mental; Extensão Universitária, Assessoria Pedagógica Universitária, Universidades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa Edições, 1977.

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. **Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 609-631, 2022. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/iPUY3>>

CASTRO, Vinícius Rennó. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior**. Revista Gestão em Foco, nº 9, p. 380-401, 2007. Disponível em <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saud_e_mental.pdf>

DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

Fórum Nacional de Pró-Reitores(as) para Assuntos Estudantis (FONAPRACE); Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). **Saúde Mental e Assistência Estudantil**. 2022. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Sau%CC%81de-Mental-ANDIFES.pdf>>

Fórum Nacional de Pró-Reitores(as) de Extensão (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PAULA, J.A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013 Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>>

PENHA, Joaquim Rangel Lucio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. **Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa**. Journal Health NPEPS. vol. 5, nº 1, p. 369-395, 2020. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1100366/3549-16392-1-pb.pdf>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Mental Health Report: Transforming mental health for all**. Geneva: 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>>

XAVIER, A. R. C.; AZEVEDO, M. A. R. D.. **Assessoria Pedagógica Universitária no contexto da Universidade Nova: mapeamento e reflexões**. Educação em Revista, v. 36, 2020.